



**Marcelo Tramontano** é Arquiteto, Mestre, Doutor e Livre-docente em Arquitetura e Urbanismo, com Pós-doutorado em Arquitetura e Mídias Digitais. É Professor Associado do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, e do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da mesma instituição. Coordena o Nomads.usp e é Editor-chefe da revista V!RUS.

**Pedro Teixeira** é Arquiteto e pesquisador do Nomads.usp, no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Estuda o uso do filme documental para a realização de leituras urbanas, baseado em processos participativos e colaborativos de produção audiovisual.

**Mario Vallejo** é Desenhista Arquitetônico e de Engenharia e Mestre em Arquitetura e Urbanismo. É pesquisador do Nomads.usp, no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Estuda processos digitais de projeto, colaboração, BIM, e métodos e meios de representação.

**Fernando de Lima** é Arquiteto e Mestre em Arquitetura e Urbanismo, e pesquisador do Nomads.usp, no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. É professor da Faculdade de Arquitetura e Engenharia da Universidade do Estado de Mato Grosso. Estuda paisagem cultural, linguagem construtiva e ferramental paramétrico.

Como citar esse texto: TRAMONTANO, M.; TEIXEIRA, P. P.; VALLEJO, M. B.; LIMA, F. B. A construção da informação. Editorial. **V!RUS**, São Carlos, n. 19, 2019. [online] Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus19/?sec=1&item=1&lang=pt>>. Acesso em: 21 Mar. 2022.

Na sua décima nona edição, a revista V!RUS tem o prazer de apresentar uma ampla reflexão sobre a questão da construção da informação na contemporaneidade. Pesquisadores de diversas áreas responderam ao nosso convite à interlocução, compartilhando suas pesquisas e experiências, desde pontos de vista variados, enriquecendo imensamente o debate. O denominador comum desses trabalhos é a cidade como *locus* de cruzamento de todos os grandes fluxos informacionais que viesam a vida urbana e a sociedade. Acreditamos que debruçar-se sobre os processos e estratégias segundo os quais a informação é produzida em nossos dias é fundamental para entendermos o papel social da academia no esforço maior de produção de conhecimento.

Assim, acolhemos com alegria os quarenta e sete autores – selecionados em intenso trabalho conjunto com revisores externos dedicados e generosos – que contribuem com seus artigos para a complexização do tema. Para que se dê conta desta diversidade, lembraremos aqui a heterogeneidade de suas áreas de formação e atuação: Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Ciências Sociais, Comunicação e Cultura Contemporânea, Comunicação e Semiótica, Comunicação Social, Desenho Industrial, Design, Design de Interação, Engenharia Civil, Engenharia de Recursos Hídricos e do Meio, Engenharia Mecânica, Física, História, Jornalismo, Letras, Modelagem de Sistemas Complexos, Planejamento Regional, Propaganda e Marketing, Psicologia e Sociologia.

Uma visão ampla do tema da edição é oferecida, na entrevista "[Para disputar o mundo](#)", pela cientista social e Professora Titular do Instituto de Arquitetura e Urbanismo **Cibele Rizek**, do ponto de vista do mundo acadêmico. Reflexões sobre a universidade como *locus* de produção de conhecimento são também focalizadas no trabalho [Rumo à abstração: reflexões sobre a crise universitária](#), de **Stella Cândido**.

A cidade e seus habitantes são percebidos como agentes produtores de informação nos artigos [Cidades como informação](#), de **Vinicius de Moraes Netto, Edgardo Brigatti, João Meirelles, Fabiano Ribeiro e Caio Cacholas**, [Machine Learning para a acessibilização de análises em escala urbana](#), de **José Aderson Passos Filho e Daniel Cardoso**, [A construção de dados insurgentes em assentamentos informais](#), de **Lara Furtado e Henry Renski**, e [Assessoria técnica e imaginários espaciais de grupos sócio-espaciais](#), de **Alexandre Bomfim**.

A construção da informação tendo como referência noções ampliadas de cartografias é abordada nos artigos [Método Cartográfico Indisciplinar: da topologia à topografia do rizoma](#), de **Marcela Lopes, Natacha Rena e Ana Isabel de Sá**, [Caminhar e cartografar na fronteira Chuí-Chuy](#), de **Eduardo Rocha, Lorena Resende, Luana Detoni, Taís dos Santos e Vanessa Forneck**, e [Atlas, uma aposta e o dispositivo-atlas](#), de **Ricardo Trevisan**.

A questão do controle e uso de dados de usuários em plataformas digitais de acesso público é abordada nos trabalhos [Interfaces Maliciosas: estratégias de coleta de dados pessoais em aplicativos](#), de **André Lemos e Daniel Marques**, e [Implicações éticas do Sistema de Crédito Social chinês no cotidiano das cidades](#), de **Renê Arruda e Thiago Silva**. A criação e funcionamento de uma plataforma digital específica é examinada no artigo [Caronaê: compartilhamento de viagens na Cidade Universitária da UFRJ](#), de **Luisa Teixeira e Rodrigo Paraizo**.

Dois trabalhos examinam manifestações artísticas em espaços expositivos e suas possibilidades de interação como modos de construção da informação: [Transhabitat: imagens generativas de um habitar atópico](#), de **Matheus Camargo**, e [Difusão da informação em museus: tecnologia digital, interação e diálogo](#), de **Diego Ricca e Clice Mazzilli**. Além disso, o processo de criação audiovisual em filmes documentários é lido pelas lentes da cibernética no trabalho [Cinema, cibernética e uma nova relação de observação](#), de **Pedro Teixeira e Marcelo Tramontano**.

A seção Tapete, que costuma reunir artigos de um mesmo subtema, apresenta cinco trabalhos que discutem a imagem enquanto elemento central em processos de construção da informação: [O monumento ao € e o capitalocentrismo](#), de **Victor Sardenberg e Beatriz Chnaiderman**, [Paisagens de pele e píxeis: histórias urbanas, percepções e imagens](#), de **Maria Angélica da Silva, Fabio Nogueira, Roseline Oliveira e Jaiany Duarte**, [Paradoxos das imagens fotorrealísticas e representação arquitetônica](#), de **Mariana Zancaneli, Frederico Braidá e Isabela Ferreira**, [Desenho animado e sociedade](#), de **Felipe Martins**, e [Tatuagem: uma arte de informação conectada](#), de **Patrícia Sales e Zeny Duarte**.

Na seção Projeto, o processo de projeto auxiliado por algoritmos generativos e performativos constitui o objeto de estudo do artigo [Ensaio de projeto performativo para pavilhão](#), **Cynthia Marconsini e Leandro Conradt**.

Finalmente, o uso da Internet no funcionamento de *cohousings* é abordado no trabalho [Baugruppen: o modelo alemão de cohousing e suas variáveis constitutivas](#), de **Anie Figueira e Ricardo Trevisan**.

Agradecemos a todos os revisores *ad hoc* que gentilmente têm colaborado conosco na difícil tarefa de selecionar os trabalhos para publicação, ao longo dos 13 anos de existência da revista. Essa contribuição é fundamental para o processo de revisão duplo-cega por pares, para estabelecer o espaço de interlocução proposto pela revista e garantir sua qualidade. Os nomes e instituições dos pesquisadores que colaboraram conosco nas últimas seis edições da V!RUS, entre 2017 e 2019, encontram-se [neste link](#).

Possa esse conjunto de trabalhos inspirar reflexões e ações de nossas leitoras e leitores.